



## **(Re)Conhecer-se para Transformar: Modelagens da Pesquisa Socioantropológica**

(Re)to know-to Transform: Modeling of Anthropological Studies

Jessica Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>

Rosicleia Machado Virago<sup>2</sup>

Graziela Franceschet Farias<sup>3</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho alia-se ao Projeto “Educação do Campo, Formação de Professores e Ações Extensionista: uma parceria possível”, financiado pelo Edital 01/2016/PRE/UFSM, que objetiva desenvolver um conjunto de ações práticas que auxiliem na formação inicial e continuada de professores do campo e que nele irão atuar, mediado pela parceria com o Instituto Federal Farroupilha (Campus Jaguari) e o curso de Licenciatura em Educação do Campo. Uma das ações, intitulada “Pesquisa Sócioantropológica: conhecer para transformar”, estabelece como objetivo um círculo de diálogo cuja finalidade é promover um espaço reflexivo sobre a pesquisa socioantropológica, tendo como aporte teórico os estudos de Cunha (1997) e o movimento das recentes pesquisas realizadas no âmbito da Educação do Campo. Nesta perspectiva, potencializamos saberes e experiências tendo como pano de fundo a Escola do Campo, sua comunidade e seus sujeitos/protagonistas, evidenciando que a valorização docente, a vida coletiva em comunidade e as trajetórias pessoais dos sujeitos se sobressaem quando estes assumem a postura protagonista de transformação de uma Educação do Campo em vias de construção e transformação.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Educação do campo. Pesquisa socioantropológica.

**Linha Temática:** Desenvolvimento Curricular,

### **1 Introdução: iniciando a conversa**

Este trabalho abarca a proposta da realização de uma das oficinas temáticas contempladas no projeto de extensão “Educação do Campo, Formação

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UFSM, bolsista de IC/PROLICEN/UFSM e integrante do Grupo de Pesquisa GeoIntegra/UFSM/CNPq.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UFSM, monitora da disciplina de Geografia e Educação I e II do Curso de Pedagogia/UFSM e integrante do Grupo de Pesquisa GeoIntegra/UFSM/CNPq.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Metodologia do Ensino (MEN/CE/UFSM), Orientadora e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa GeoIntegra/UFSM/CNPq.



de Professores e Ações Extensionistas: uma parceria possível” que se intitula “Pesquisa Sócioantropológica: conhecer para transformar”. No âmbito geral, o projeto tem o propósito de promover alternativas metodológicas e pedagógicas voltadas para a formação inicial e continuada de professores, sendo direcionado mais especificamente para os docentes da Educação do Campo.

A construção de ações teóricas, práticas e pedagógicas concretas por meio de oficinas temáticas/círculos de diálogos tem se mostrado um recurso potente entre os professores em formação nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria. A partir das vivências construídas e experienciadas com estes alunos e nas disciplinas de Geografia e Educação I, Geografia e Educação II, PED IV – Saberes e Fazeres na Educação Infantil, PED V – Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Metodologia do Ensino de Geografia e a participação como membro representante da UFSM no Comitê Estadual de Educação do Campo (Gabinete da Secretaria Estadual de Educação do RS) surge esta proposta extensionista, que tem como objetivo principal elaborar e propor a construção de um conjunto de ações concretas e práticas que visem auxiliar na formação inicial e continuada de professores do campo e que nele irão atuar.

Tal proposta surge com o objetivo de elaborar e propor a construção de um conjunto de ações concretas e práticas que visem auxiliar na formação inicial e continuada de professores do campo e que nele irão atuar, em decorrência, especialmente, do movimento das recentes pesquisas realizadas no campo da Educação do Campo e da crescente necessidade de especialização da formação de docentes para atuarem nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e nas escolas de Educação Básica que atendam as populações destes espaços de vida e produção de conhecimento.

Conjuntamente, iniciamos uma parceria acadêmica, extensionista e de pesquisa com o Instituto Federal Farroupilha (Campus Jaguari) e o curso recentemente criado pela Instituição: Licenciatura em Educação do Campo (PPP,



2012). Para o andamento da proposta e dos trabalhos, propomos a estabelecer uma parceria de caráter extensionista que visa trocar experiências entre professores das Instituições de Ensino Superior (IES) parcerias, fortalecer projetos de pesquisa, ensino e extensão comuns, aproximar-se do Projeto Pedagógico do Curso a fim de compreender as especificidades formativas e o perfil profissional dos futuros professores (Habilitação em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza - Biologia), vivenciar as práticas da/na Pedagogia da Alternância propostas e, por fim, propor reflexões sobre a Política Nacional de Educação do Campo, interagindo com os múltiplos movimentos sociais envolvidos no processo.

A Universidade Federal de Santa Maria atua como promotora das ações extensionistas via organização e desenvolvimento de oficinas temáticas/círculos de diálogos de extensão com a colaboração dos alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari é parceiro desta iniciativa e a comunidade acadêmica (em formação inicial e continuada) participa das oficinas temáticas/círculos de diálogos organizados pela UFSM.

A justificativa para a ação se legitima em três pontos fundamentais: a) valorização da formação inicial e continuada de professores para a Educação do Campo, valorizando assim, os saberes e fazeres da vida do campo; b) qualificação social e profissional nas dimensões social, acadêmica e tecnológica dos alunos, professores e profissionais envolvidos; e, c) diagnóstico, sistematização, análise, reflexão e produção de novos conhecimentos na Educação do Campo que auxiliem na manutenção de ações e políticas públicas de formação de professores.

Sendo assim, o objetivo geral deste projeto está pautado em propor atividades de extensão, via realização de oficinas temáticas/círculos de diálogos voltadas para a formação inicial e continuada de professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFF - Campus Jaguari, permitindo que estes possam agir e refletir sobre a formação de professores para o exercício da



docência multidisciplinar em Escolas do Campo nos Eixos Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias, bem como, a integração entre as ações dos futuros professores e profissionais entre o tempo escola - comunidade e comunidade – escola. Como objetivos específicos destacam-se: realização de um trabalho prático e colaborativo entre os alunos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia (Diurno e Noturno) da UFSM e os alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFF - Campus Jaguari, promovendo assim, o intercâmbio de conhecimentos e experiências didático-pedagógicas; incentivo para a troca de experiências entre as IES parceiras (UFSM e IFF - Campus Jaguari) através dos acadêmicos e professores participantes, fortalecendo os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão; qualificação e investimento na formação inicial dos alunos dos cursos de Licenciatura envolvidos; organização da formação continuada dos professores e profissionais envolvidos, agregando saberes e compartilhando experiências e vivências do cotidiano da sala de aula entre Universidade e Escolas; aproximação entre o Projeto Pedagógico do Curso e os participantes, a fim de compreender as especificidades formativas e o perfil profissional dos futuros professores (Habilitação em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza – Biologia); vivências das práticas da/na Pedagogia da Alternância; reflexão sobre a Política Nacional de Educação do Campo, interagindo com os múltiplos movimentos sociais envolvidos no processo; e, realização dos ciclos de oficinas temáticas/círculos de diálogos voltado para a Educação do Campo com as seguintes temáticas: Pedagogia da Alternância, Fotografia; EduCampo e a Matemática, Pesquisa Socioantropológica e Integração de Lugares, Paisagens e Grupos Sociais: a vida em comunidade.

Ao longo da escrita, o foco se dará em torno das possíveis construções e reflexões estabelecidas com o desenvolvimento das atividades extensionistas vinculadas a oficina temática/círculo de diálogo “Pesquisa socioantropológica: conhecer para transformar”, com os alunos da habilitação em Ciências Agrárias do curso de Licenciatura em Educação do Campo.



## 2 Pesquisa socioantropológica: contextualizando

Partimos do pressuposto epistemológico que, segundo Cunha (1997), a Pesquisa Socioantropológica tem como premissa conhecer o contexto social dos sujeitos aproximando a escola da comunidade, permitindo a apropriação do entendimento da importância de tais atores no processo para que seja possível projetar estratégias de avanço no processo de ensino. Pelos estudos de Cunha (1997, p. 188) “a narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros”.

A pesquisa proporciona encontros e desencontros articulando currículos e componentes curriculares, práticas educativas e teorias educacionais, diferentes sujeitos, contextos e culturas.

Trabalhar com narrativas na pesquisa e/ou no ensino é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/pesquisador como dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino. Exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. Ao mesmo tempo que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós (CUNHA, 1997, p. 187).

Com a realização da pesquisa socioantropológica o conhecimento é construído de forma contextualizada, nessa perspectiva, são formados sujeitos críticos e reflexivos capazes de perceber e transformar a realidade em que estão inseridos, pois conforme Cunha (1997, p. 191) temos nessa proposta “[...] alternativa metodológica para a concretização dos pressupostos teóricos de um processo de ensino-aprendizagem que tenha o sujeito e a cultura como ponto básico de referência”.

As narrativas significativas são agrupadas traçando um mapeamento de assuntos em comum, servindo como suporte para o planejamento do trabalho pedagógico, pois oferece um diagnóstico expressivo à prática docente, considerando os princípios e diretrizes da metodologia Freireana.

O fato da pessoa destacar situações, suprimir episódios, reforçar influências, negar etapas, lembrar e esquecer, tem muitos significados e estas aparentes contradições podem ser exploradas com fins pedagógicos (CUNHA, 1997, p. 186).



Contextualizar, aproximar, criar elos, dar vida a realidade vivida ou a realidades passadas, são algumas das possibilidades cabíveis a pesquisa socioantropológica. Os sujeitos pesquisados e até mesmo o pesquisador passam a viver mais intimamente determinada realidade ou tema a partir do momento da pesquisa, cria-se então uma aproximação, um vínculo com o que se pesquisa.

A pesquisa socioantropológica tem como cerne as representações da realidade preñes de significados e reinterpretações.

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade. (CUNHA, 1997, p.187)

As narrativas orais ou escritas representam importante instrumento para a pesquisa socioantropológica, através de uma escuta atenta e sensível pode-se apreender e compreender a vida e assim propor possíveis alternativas de mudança.

### **3 A oficina temática/círculo de diálogo: argumentando a ação**

A oficina intitulada “Pesquisa Sócioantropológica: conhecer para transformar” tem como objetivo promover um espaço reflexivo de discussão acerca da pesquisa socioantropológica, destacando os limites e possibilidades do campo teórico e prático, bem como, dinamizar um espaço/tempo que permita diálogos presentes e futuros e potencialize o estreitamento de vínculos com a comunidade onde a escuta atenta e qualificada coloque-se como mediadora do processo tornando-se protagonista. Assim, com a realização desta oficina, refletiu-se sobre as contribuições da pesquisa socioantropológica na ampliação e fortalecimento da interlocução entre os sujeitos e comunidade tendo como pano de fundo a escola.

Nesta perspectiva, com o objetivo de compartilhar de elementos teóricos que possibilitasse aos participantes revisitarem experiências vividas, mediados



pela socialização, foi possível (re)construir conhecimentos e caminhar para a multiplicidade do dia a dia da Escola do Campo.

A organização da oficina temática/círculo de diálogo organizou-se em dois momentos: o primeiro momento apontou o embasamento teórico e as opções metodológicas, o que permitiu desenhar a sequência do trabalho e, o segundo momento se deu na socialização de vivências e experiências de vida dos sujeitos participantes, conforme apontamos na escrita que segue.

Os participantes da ação foram alunos do Curso de Licenciatura e Educação do Campo com ênfase nas Ciências Agrárias da referida instituição. Contou-se com um grupo de vinte e cinco participantes, sendo que uma parcela significativa dos acadêmicos atua e mora no meio rural. Alguns estão cursando sua primeira licenciatura, enquanto outros já têm formação inicial, mas buscam a segunda habilitação para melhor qualificar-se.

### **3.1 Primeiro momento: encontros com o desconhecido...**

Para iniciamos os trabalhos da oficina/círculo de diálogo, propomos a realização de uma leitura deleite, cujo conceito se apresenta como uma estratégia na formação de professores para alfabetização que favorece o contato do professor com textos literários, indica que é uma leitura sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem [...] “se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida” (BRASIL/MEC, 2012, p.27). Além da definição formal, propicia um momento de acolhimento e aproximação entre mediadores (oficineiros) e os participantes, criando tempos e momentos que estimulam a imaginação dos sujeitos envolvidos, livremente. Com duração média de dez minutos, a obra deleitada constituiu-se em “O menino que colecionava lugares” do autor Jader Janer (2013). Em síntese a obra conta a história de um menino que tinha medo de esquecer dos lugares por onde andava.



Certo dia ganhou uma velha lata de sua avó e passou a guardar “pedaços dos lugares por onde andava”, aguçando a fantasia das suas criações imaginárias.

Neste primeiro momento contemplamos ainda a ação intitulada “Conversa e exposição dos conceitos envolvidos na Pesquisa Socioantropológica”, em que apresentamos por meio de slides acompanhados de um breve diálogo o que vem a ser a pesquisa socioantropológica e sua relevância na perspectiva da Educação do Campo. Segundo Cunha (1997, p. 187), “[...] toda a construção do conhecimento sobre si mesmo supõe a construção de relações tanto consigo quanto com os outros”.

### **3.2 Segundo momento: aproximando memórias...**

A dinâmica “Teia pessoal-formativa” contempla o segundo momento da ação, visando a socialização de vivências e experiências de vida dos sujeitos participantes. Os materiais utilizados para mediar as interlocuções e proposições dos participantes da ação foram: novelo de fio resistente, estacas de madeira, folhas de papel com diferentes cores, texturas e tamanhos, canetas esferográficas coloridas, lápis de cor, borrachas, lápis e canetas hidrocor.

Neste momento, os participantes foram convidados a refletir sobre as seguintes questões: “Quem sou eu?”, “Em que minhas vivências contribuem/contribuíram para minha formação pessoal e profissional?”, “Quais as expectativas com relação a formação inicial/curso de Licenciatura em Educação do Campo?”, “O que me move/motiva/desacomoda com relação ao Curso?”, “O porquê da escolha pela docência?” e, por fim, “Quais os saberes prévios sobre pesquisa socioantropológica para o fazer docente?”. Tais questionamentos contribuem para o que Cunha (1997) entende como reflexões organizadas sobre a prática docente, período em que, conforme aponta a autora

Ao mesmo tempo que o sujeito organiza suas ideias para o relato – quer escrito, quer oral – ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma autoanálise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática (CUNHA, 1997, p. 187).



Logo, foram motivados a expressar através de desenho ou texto, em papel disponibilizado, suas impressões/conclusões acerca do que foi problematizado, momento que teve duração aproximada de dez minutos. Assim que as construções encontraram-se prontas, as mediadoras convidaram o grupo a procurar um local, no pátio da instituição, para formar um grande círculo.

Uma das mediadoras, com o novelo em mãos, deu continuidade à dinâmica, apresentando-se e falando sobre o que construiu, na tentativa de responder as problematizações iniciais. Em seguida amassou o papel, formando uma “bolinha” e escolheu um participante, ao qual jogou com cuidado o novelo e a “bolinha” para que este os pegasse e desse continuidade a apresentação. O jogo prosseguiu nessa dinâmica, até que o último jogador se apresentasse. No final das apresentações, uma verdadeira teia de fios se formou, unindo as mediadoras e os participantes e a junção dos papéis com as construções individuais formou uma “Bola de Vidas”. Tendo como mensagem que todos somos importantes na imensa teia que é a vida. Ninguém pode viver por você ou tomar para si a sua história, todos temos um caminho e uma teia para criar.

Neste momento da dinâmica, foi possível perceber nos olhares, nas movimentações e ações dos sujeitos frente suas falas e dos demais o pertencimento ao espaço do campo, e a tudo que dele é possível e passível de se usufruir, o que fica visível na seguinte narrativa escrita: “*Eu sou parte da história do campo, primeiramente constituí-me em contato com a terra, as plantas, a água...*” (narrativas escritas, retirada da “Bola de Vidas” participante 01 da oficina). O que nos permite aproximar a narrativa com o trecho da leitura deleite feita no início da oficina: “Ele compreendeu que os lugares ficam guardados dentro da gente, compreendeu que, se lugar é gente ... gente é lugar.” (JANER, 2013, p.37).

Percebemos neste espaço-tempo que as narrativas de vida que vão além da escrita no papel tomam forma, voz, emoções e vez no cenário, desde que do outro lado da fala tenha-se um ouvinte, ou vários, onde tenhamos uma escuta



sensível. “Devemos valorizar a educação do campo, as pessoas que vivem no e do campo.” (narrativas escritas, retirada da “Bola de Vidas”, participante 02 da oficina).

Pensando em propiciar um momento de reflexão e encerramento, foi apresentado o vídeo “Ormie, The Pig” (Rob Silvestri, 2009). A partir do vídeo foram feitas breves considerações sobre a ação proposta e a relação existente entre planejamento e pesquisa socioantropológica.

#### **4 Considerações Finais: algumas (re)significações**

Ao refletir sobre o objetivo inicial da ação desenvolvida, podemos afirmar que a proposta auxiliou ambos os participantes: mediadores e alunos do curso de Educação do Campo que estão em formação a refletirem sobre teoria e prática reflexiva da e na Educação do Campo por meio da Pesquisa Sócioantropológica. As atividades propostas permitiram que o grupo se mobilizasse na organização de um espaço reflexivo e de discussão acerca da pesquisa socioantropológica, em que os limites e potencialidades da pesquisa fossem problematizados através do diálogo e da troca coletiva.

Este espaço/tempo é entendido como um momento capaz de potencializar e estreitar os vínculos com a comunidade do Instituto Farroupilha (Campus Jaguari) e os atores da Educação do Campo, tendo a escuta atenta e qualificada como mediadora do processo. A escuta atenta e sensível nos propiciou momentos de aprendizado a partir das narrativas e nos mostrou o quanto se faz importante ao pesquisador vivências que lhe insiram na realidade/contexto pesquisado, tornando-o protagonista de suas (re)construções.

A construção da teia na dinâmica “Teia pessoal-formativa” proporcionou ao grupo refletir acerca da importância das interações e o quanto a vida é movimentada pelas construções com os pares. O sentimento de inacabado, de



constante caminhar foi representado pelos espaços vazios à espera de ações que os signifiquem, que os transformem.

O surgimento do objeto intitulado por estas autoras de “Bola de Vidas”, resultado da mesma dinâmica, representa o emaranhado de experiências de vida e produção de sentimentos, simbolizando a união, o coletivo, o enraizamento, as memórias, enfim, a aproximação daquilo que tem sentido a cada indivíduo e que ao mesmo tempo representa o coletivo.

Acreditamos que a proposta da oficina “Pesquisa socioantropológica: conhecer para transformar” teve tamanha importância para mediadoras e colaboradores. As trocas que contemplaram os diferentes momentos ressignificaram saberes e conhecimentos na busca por possíveis alternativas que agreguem qualidade a Educação do Campo e a formação docente.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação do Professor Alfabetizador. Caderno de apresentação. Brasília, MEC, SEB, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. Vol. 23 n. 1-2. São Paulo Jan./Dec. 1997. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010)>.  
Acesso em: 18 jul. 2016.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Jaguari, 2012.

JANER, Jader. **O menino que colecionava lugares**. Ilustração: Rodi Núñez. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVESTRI, Rob. **Ormie The Pig**. Arc Productions Animation e Visual Effects. Animação, 2009. ‘2,34’. Disponível em:< <https://youtu.be/EUm-vAOmV1o>>. Acesso em: 18 jul. 2016.